



CONGRESSO DE MARKETING AEC-SP
SÃO PAULO -SP
NOVOS EMPREENDEDORES, NOVOS NEGÓCIOS, NOVOS DESAFIOS.
MUDANÇAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

22/09/2001

MARIA LÚCIA MARCONDES CARVALHO VASCONCELOS

Doutora em Administração (RH); coordenadora Geral de Pós- Graduação e professora titular em Comunicação e Letras e Educação, Arte e História da cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

"Capacitação Docente para uma Escola em Crise e em Transformação."

Ao se discutir a capacitação do professor para o mundo globalizado e sua educação em crise, alguns "saberes fundamentais" devem ser destacados como imprescindíveis à educação do futuro, independentemente de qual seja a sociedade na qual ela se insira, com sua cultura específica e suas opções político-filosófico-religiosas próprias. Uma educação que prepare os indivíduos que vão viver e atuar em sociedade, com ela ativamente interagindo numa dialética de transformação.

É necessário estudar a globalização porque esta altera, de modo radical, a relação Ser Humano-Mundo e esta discussão abrange todas as áreas do conhecimento inclusive, e principalmente, a da formação/capacitação de professores.

No mundo globalizado, cujo "aspecto mais central (a dimensão ontológica da globalização) é a compreensão do espaço e do tempo pela utilização da tecnologia da teleinformação" (MALVEZZI, 2000), que possibilita o contato imediato entre as mais diversas (e até antagônicas) culturas, o risco de erros e ilusões relativos aos fatos que nos estão sendo dados a "efetivamente conhecer" é grande. Submersos em suas culturas e valores, os indivíduos percebem o mundo sob o prisma de sua formação, do *imprinting* cultural que os marca desde o nascimento, daí ao erro ou à ilusão, basta apenas um pequeno passo.

O século XX, que "produziu avanços gigantescos em todas as áreas do conhecimento científico, assim como em todos os campos da técnica, " (MORIN,2000) produziu, também, grandes catástrofes, fruto de uma falsa racionalidade, que criou "soluções", pretensamente científicas que permitiram um tipo de progresso que "empobreceu ao enriquecer, destruiu ao criar. Por todo o planeta, o desmatamento, a desertificação, o êxodo rural, a favelização urbana," (MORIN, 2000) as guerras, as revoluções , os governos totalitários e as atrocidades foram uma constante.

Neste mundo global, alterado, enriquecido e, ao mesmo tempo, fragilizado, as relações humanas também se alteram e com elas, igualmente se modificam a educação institucionalizada e seus principais agentes: escola os professores.

Hoje é praticamente lugar comum afirmarmos que o ensino deve levar o aluno a "aprender a aprender", no sentido de levá-lo à autonomia intelectual, incentivando-o a assumir, no processo contínuo do conhecimento, uma atitude sempre curiosa, baseada na análise e na crítica daquilo que lhe é dado conhecer.

No dizer de Pedro Demo (1993, p.214), "conhecer é menos 'saber muito' (apropriando-se de um estoque farto de saberes) do que saber saber, ou seja, habilidade de manejar e produzir conhecimento em sentido ativo, produtivo, construtivo".

A didática do "ensinar a aprender", que leva ao prolapado "aprender a aprender", é também uma didática que leva à autonomia, à independência intelectual, à criatividade. Estarão, entretanto, os professores de hoje preparados para assim desempenharem suas funções docentes?

Para Paulo Freire (1996), o ensino exige pesquisa e o professor deve compreender que o pesquisar, o indagar, faz parte integrante de seu dia-a-dia e que ele, porque ensina, tem que

pesquisar, tem que se atualizar permanentemente. É preciso que o professor incorpore, com naturalidade, uma curiosidade epistemológica que facilitará o seu papel de instigador de seus alunos, facilitando-lhes o trilhar desse mesmo caminho.

A Universidade, locus de formação docente, por muito tempo, contentou-se em ser agente de transmissão da cultura existente, deixando para alguns poucos a tarefa de produzir o novo conhecimento. Hoje se sabe muito bem que ensinar não é apenas transmitir conhecimento. É permitir ao educando que ele, consciente de sua capacidade de aprender, exercite-a da maneira que achar mais conveniente. Trancar sua curiosidade e sua criatividade em cadeias do pensamento anteriormente produzido, é desrespeitá-lo como pessoa, livre, digna e autônoma que é.

Referências Bibliográficas

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. São Paulo: Vozes, 1993.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

MALVEZZI, Sigmar. Psicologia Organizacional, da Administração Científica à Globalização: uma história de desafios. IN: As Fronteiras da Psicologia. Portugal.

MORIN, Edgar (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez ; Brasília. DF: UNESCO.